

Práticas Educacionais Inclusivas: Estratégias no Combate à Discalculia com Alunos do IFMA - Campus São João dos Patos - MA

Antonio G. P. de Sousa,¹ Nilsiane de S. Almeida,² Ruan da S. Coelho³

IFMA, São João dos Patos, Ma

Poliana de S. Silva,⁴ Gabrielly N. Saraiva,⁵ Keila S. G. Barreto ⁶

IFMA, São João dos Patos, Ma

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, campus São João dos Patos, sobre as estratégias metodológicas trabalhadas pelos professores no atendimento a alunos com discalculia. O objetivo principal foi investigar a percepção dos estudantes sobre a eficácia dessas estratégias no apoio ao processo de aprendizagem e na superação das dificuldades em cálculos, comuns em transtornos de aprendizagem como a discalculia. A pesquisa ocorreu no período de maio a dezembro de 2023, no IFMA, campus São João dos Patos. Os sujeitos da pesquisa foram alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e alunos do Ensino Superior dos cursos de Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Redes de Computadores que participaram do projeto “Discalculia: superando dificuldades em matemática”. A metodologia utilizada para a análise foi uma abordagem qualitativa por meio de observação participante, rodas de conversa, aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas [4]. Através desta pesquisa destaca-se que a Discalculia pode se apresentar como transtorno específico de aprendizagem em Matemática, afetando a realização de cálculos e as habilidades de memorização e raciocínio nessa área [1]. Essa dificuldade pode resultar em obstáculos no processo de ensino e aprendizagem, impactando as interações sociais, uma vez que as dificuldades enfrentadas na escola refletem as práticas sociais desses estudantes [2, 3]. É perceptível que a disciplina de matemática traz consigo alguns estigmas relacionados ao processo especificamente da aprendizagem, ao escutar relatos de discentes a cerca da mesma ouvimos comentários como “difícil”, “chata”, “apenas pessoas inteligentes conseguem aprender”. No entanto, é importante enfatizar que as habilidades relacionadas à matemática podem ser desenvolvidas por meio da prática e da abordagem correta. A instituição apresenta dois alunos que possuem um diagnóstico em Discalculia. Além disso, cerca de 70% dos discentes do Ensino Médio apresentam elevados índices de reprovação e/ou baixo rendimento nas disciplinas que demandam a realização de cálculos matemáticos, memorização e raciocínio lógico. Nesse contexto, foram desenvolvidas ações e projetos pelo Departamento de Ações Inclusivas (DAI) e curso de Licenciatura em Matemática com o intuito de minimizar tais dificuldades que os discentes apresentam e que podem influenciar diretamente no rendimento acadêmico e na vida social. Com base nessa experiência, constatou-se que os jogos podem ser incorporados ao processo de ensino como suporte metodológico, visando aprimorar a compreensão dos conteúdos matemáticos, visto que, surge a necessidade de uma intervenção personalizada [5]. Por exemplo, jogos competitivos podem auxiliar na compreensão de

¹antonio.gustavo@acad.ifma.edu.br

²nilsianealmeida@acad.ifma.edu.br

³ruanc@acad.ifma.edu.br

⁴poliana.silva@ifma.edu.br

⁵gabrielly.saraiva@ifma.edu.br

⁶Keila.lamartinelab@hotmail.com

operações básicas, enquanto jogos de tabuleiro podem influenciar o desenvolvimento cognitivo e o raciocínio lógico. Salienta-se que essas estratégias metodológicas são eficazes quando são adaptadas às situações do cotidiano dos alunos, enfatizando a importância de uma equipe multidisciplinar que envolve desde a família até profissionais em Atendimento Educacional Especializado (AEE) dentro das escolas, para oferecer apoio pedagógico aos docentes.

Referências

- [1] Instituto ABCD. **O que é Discalculia**. Acesso em 15/05/2023. 2021. URL: <https://www.institutoabcd.org.br/discalculia/>.
- [2] P. Bourdieu. **Sobre o poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- [3] É. Durkheim. **Educação e Sociologia**. 7^a ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- [4] T. May. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Artmed, 2004.
- [5] E. Vieira. “Transtornos na aprendizagem da matemática: número e discalculia”. Em: **Revista Ciências e Letras** 35 (2004), pp. 109–119.